LITORAL, 27 DE ABRIL DE 1979 — ANO XXV — N.º 1247

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

UM DEPOIMENTO

Como prometeramos na última edição deste jornal, aqui estamos, hoje, a transcrever algumas passagens do longo discurso — impregnado, todo ele, de pertinentes e profundas considerações, como, aliás, é timbre do seu autor —, que foi lido, e religiosamente escutado pelo vasto auditório, que encheu o Salão Paroquial de Vagos, na memorável sessão de homenagem a Frederico de Moura, a que já tivemos o ensejo de fazer referência nestas colunas. Assim, e além do mais, disse

EDUARDO CERQUEIRA

/.../ Vim como amigo e como admirador — do amigo que prezo pelo conjunto de predicados morais e mentais, de direitura sem tergiversação, de constância num ideário que inclui a livre crítica e a harmónica conduta condicente, perfilhado sem tibiezas num ambiente condicionador, de rotas que lhe andavam por distintos sentidos, dominante uma quase meia centúria, e aos preferidos rumos fidelíssimo, no tempo pretérito e agora também quando acaso pelo excesso ou tresvario desgarrem da recta senda doutrinal.

/.../ no amigo encontrei receptivos e retributivos os predicados propícios para firmar a amizade ao longo de uma vida — lealdade e franqueza, afabilidade cordealíssima /.../

/.../ No amigo tenho sobejos motivos para admirar. Esse interesse permanente e indecrescido, já não digo pela actualização do saber profissional, e de, assim, em cada novo dia poder ser mais prestadio, mas pelos ramos da cultura que lhe conferem essa feição de médico de estrutura humanística, que no próprio étimo se evidencia ressumante de humanização, ampla, eclética, ecuménica. Encontro no amigo, o homem que nunca se considera inteiro ou saciado de conhecimento ou da vida, e que, assim, ainda cresce, e, sendo adulto, e de opulentos recursos anímicos e de cabedal do saber vário, ainda não cessou de acumular, e robustecer e decantar. E que, dispondo de um curso de habilitação profissional que a múltiplos títulos honra e ilustra, não se satisfaz com o didactismo próprio nas matérias da sua mais dominante predilecção e a consagra, já quando a lassidão invade a maioria, com a conquista de um segundo diploma universitário de licenciatura, conquistada em reduzidas disponibilidades, com entusiasmos e predicados moços.

No antigo menino que, nado embora em Aveiro — na mesma freguesia que eu, a ouvir vibrar o bronze dos mesmos sinos e a inspirar os mesmos odores vinculativos da maresia lagunar — formava no mesmo grupo que todas as manhãs vinha de Ílhavo, galgava as ladeiras de Verdemilho /.../ — eu revejo-me e revejo o moço que eu distinguia já na admiração e no afecto pelos dotes de comunicabilidade, e, assim, de aglutinação de simpatias, e pelo espírito penetrante e franco sem retraimentos convencionais.

E nunca mais deixei de considerá-lo como esta espécie de demonstração viva de que Aveiro e Ílhavo e Vagos constituem parcelas do mesmo conjunto corográfico específico e, se não étnico de raiz comum, de assimilação hermanadora, em múltiplas facetas de carácter, de costumes, de até pequenas dissenções de expressão familiar manifesta. Pelas três terras vizinhas e irmãs se repartiu, ponte de ligação constante, a todas dando uma parcela de amor filial /.../

/.../ tenho acompanhado, dia a dia, uma vida inteira, a que posso medir tudo menos idade, cada vez mais enriquecida e disseminadora de benefícios, quer de ordem clínica quer de contacto lúcido e de trans-

Continua na página 3

Para o dia 2 de Maio próximo, pelas 21.30 horas e no Salão Nobre da Câmara Municipal de Aveiro, foi convocada, pelo Presidente da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, uma reunião preliminar, para a qual se pede a comparência dos Aveirenses, com vista ao decisivo novo arranque daquela velha e outrora tão prestigiada instituição — aqui o dissemos na pretérita semana, transcrevendo, na íntegra, a convocatória que, para o efeito, nos foi endereçada. Julgámos pertinente, para esclarecimento dos menos informados, trazer agora a estas colunas o descritivo que um grande e saudoso aveirógrafo inseriu, sobre tão importante temática, no seu livro «Memórias de Aveiro», editado em 1875.

MISERICÓRDIA

MARQUES GOMES

De todas as instituições beneficentes, que tem havido em Portugal, a de maior alcance é a das misericórdias; é a esta instituição que milhares de desgraçados devem a vida, porque ela jamais lhes negou pão e conforto; as portas dos seus hospitais estão sempre abertas de par em par para receberem aqueles a quem a fortuna não bafejou.

O haver em Portugal esta instituição deve-se ao louvável zelo de fr. Miguel de Contreras, confessor da Rainha D. Leonor, viúva de el-rei D. João II. O nome deste santo varão tem sido abençoado por milhares de desgraçados, e inscrito com caracteres indeléveis nas páginas douradas dos anais da caridade.

D. Manuel logo em seguida ao seu casamento com D. Isabel, viúva do príncipe D. Afonso e filha de D. Fernando e D. Isabel de Espanha, o qual teve lugar em Outubro de 1497, tendo falecido em Salamanca o príncipe D. João primogénito dos reis católicos, passou a Castela conjuntamente com sua esposa para ali serem jurados como herdeiros das coroas de Leão, Castela, Aragão e Sicília. Esta junta das coroas peninsulares não chegou felizmente a ter lugar por a rainha D. Isabel haver falecido (em Saragoça a 24 de Agosto de 1498).

Durante a ausência de D. Manuel ficou governando o reino, na qualidade de regente, sua irmã a rainha D. Leonor.

Não foi longo o governo desta princesa, mas ficou honrosamente assinalado na história pátria pela instituição mais caridosa e mais filosófica, que os homens têm criado, como diz um ilustrado escritor contemporâneo. Foi durante a sua regência que a rainha D. Leonor, acedendo aos rogos do seu confessor fr. Miguel de Contreras, instituiu a confraria da Misericórdia em 1498 na capela da Nossa Senhora da Piedade, no claustro da sé de Lisboa.

Fr. Miguel de Contreras deu por instituto à nova confraria «dotar e casar donzelas pobres, amparar viúvas necessitadas, curar de órfãos desamparados, tratar dos enfermos desvalidos, enterrar os mortos em miséria, ajudar os peregrinos infelizes, resgatar os cativos sem recursos, prover ao sustento dos presos, defender no foro as suas causas, e solicitar do soberano o seu perdão; e, finalmente, acompanhar e confortar os padecentes no seu trânsito para o patíbulo».

D. Manuel, logo que voltou a Portugal, apressou-se a confirmar a benéfica instituição, inscrevendo-se e fazendo inscrever todos os príncipes na lista dos irmãos da Misericórdia, e, segundo afirma Damião de Goes, deu logo um conto de rs. para alimento dos órfãos, e quinhentos mil réis para obras pias, mandando edificar o magnífico templo denominado de Nossa Senhora da Misericórdia, obra que só veio a acabar-se em 1534, reinando D. João III.

O compromisso da misericórdia de Lisboa que havia sido feito pelo seu instituidor Fr. Miguel de Con-

Continua na página 3

«Regionalização»

TEMA DE COLÓQUIO NO CLUBE DOS GALITOS

Já aqui o anunciámos na pretérita semana: o CLUBE DOS GALITOS integrou no programa das comemorações das suas «Bodas de Diamante» um Colóquio subordinado ao tema «Para uma justa regionalização». Conforme fora previsto, na noite da pretérita sexta-feira, o distinto aveirense Dr. Carlos Candal «propôs o debate», desenvolvendo longamente a temática em causa, com a desenvoltura e eloquência que lhe são peculiares.

Hoje, o Presidente da Comissão de Planeamento da Região Centro, Dr. Manuel Carlos Lopes Porto, à mesma hora e também no salão nobre da sede da instituição promotora, dissertará sobre «Os projectos de regionalização», seguindo-se-lhe no uso da palavra a Dr.ª Maria do Céu Esteves, técnica do Centro de Estudos de Planeamento — esperando-se a presença, também, do Director-Geral deste sector estatal, Dr. Vítor Pessoa e, ainda, do Prof. Jorge Gaspar.

Como também aqui oportunamente referimos, a temática continuará a ser desenvolvida em 4 de Maio próximo, no mesmo local e à mesma hora, com a comparticipação de representantes de partidos políticos de grupos parlamentares.

INCÊNDIOS VOLUNTÁRIOS

LÚCIO LEMOS

Finalmente, depois de uma prolongada e maçadora invernia, chegaram a Portugal os dias de sol radioso, sol que aquece, que reconforta, mas que também, nos períodos em que a temperatura sobe até atingir valores acima do normal, pode contribuir — todos o sabem — para o manifestar dos mais ou menos pavorosos fogos florestais. Ora, a propósito deste tipo de incêndios, pareceu-me revestir-se de muito interesse, reproduzir a introdução do artigo que, sob o título «Os incêndios voluntários», veio a lume no número correspondente ao 4.º trimestre de 1978 da Revista «Segurança», publicação editada pelo Gabinete de Recursos Humanos e Prevenção — Instituto Nacional de Seguros.

Diz-se, nessa introdução, assinada por B. Levin:

«Na Europa e mais particularmente em França, o Verão quente e seco de 1976 provocou numerosos incêndios, o que incitou grande número de pirómanos a provocarem eles próprios outros sinistros.

«O incendiário é o mais dissimulado dos criminosos», escrevia o filósofo Gaston Bachelard na sua «Psicanálise do fogo». É muitas vezes um solitário, um ser fraco, privado de amor, de ternura, dum nível intelecual pouco elevado, por vezes próximo da debilidade mental, mas muito consciente da sua incapacidade. Isto traduz-se por um narcisismo desenvolvido (prazer de provar a sua força pelo fenómeno misterioso e fascinante das chamas), uma necessidade de exibicionismo (depois de ter posto o fogo, é frequente que o pirómano empregue todos os seus esforços para o extinguir) e devoção (o pirómano encontra-se num estado de sobreexcitação, maravilhado ao mesmo tempo pelo terror, pelo perigo que o incêndio criou e pela maneira como ele próprio se comporta no meio deste pânico).

O pirómano age por crises. Durante um determinado período é tomado duma espécie de frenesim que o leva a lançar fogo. Quando a crise passa ele torna-se normal. Esconde-se na sua culpabilidade. Atemorizado consigo próprio até ao dia em que é tomado por novo frenesim: o que pode surgir alguns meses, até mesmo alguns anos após a primeira crise.

Enfim, o pirómano é uma pessoa que obedece a impulsos bastante próximos dos criados por problemas sexuais, como o sadomasoquismo (desejo de destruir e correr o risco de ser destruído) e a impotência

Continua na página 3

«BOMBEIROS VELHOS»

O SEU «NOVO» QUARTEL-SEDE

Orientada pelo Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, e actual Governador Civil do Ditrito, houve, recentemente, naquela prestantíssima corporação citadina, uma reunião magna, durante a qual se discutiram e aprovaram o Relatório e Contas da anterior Gerência (quanto a contas, verificou-se o trânsito de um saldo positivo na ordem dos 220 contos) e se explanaram as diligências feitas quanto ao **novo** quartel-sede dos «Bombeiros Velhos».

No que respeita a este último e magno assunto, pôde referir-se então que o preconizado imóvel ficará instalado junto da casa que pertenceu ao saudoso aveirense Dr. Pompeu Cardoso — hoje propriedade do Fundo de Fomento da Habitação. É de notar que este imóvel ficará para uso dos «Bombeiros Velhos», pelo que, muito louvavelmente, não será destruído.

Já se encontra gizado o esboço do anteprojecto, devendo ser apresentados, dentro de poucas semanas, os demais elementos indispensáveis para a concretização da traça definitiva, sendo que o custo da obra se computa em cerca de 15 mil contos, não contando com o edifício já existente, e que será aproveitado para diversas actividades inerentes aos Bombeiros.

POLITICA DO NOSSO QUOTIDIANO

N. do A. — O desgraçado tem levado tanta injecção que já deve ter o «traseiro» num crivo!

A CIDADE

ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

No prosseguimento do Ciclo de palestras, promovido pelo Centro de Estágio, realiza-se hoje, 27, pelas 21 horas e 30 minutos, mais uma sessão, na qual o Dr. Fernando Moreira Lopes dissertará sobre o tema «Sexo e Medicina».

PORTUCEL DE CACIA COMBATE POLUIÇÃO

Os representantes da Imprensa tiveram oportunidade, há dias, de verificar, *in loco*, o início das obras de construção do complexo que a *Portucel de Cacia* está a instalar com vista ao tratamento primário do efluente para separação dos materiais sólidos, cujo projecto e execução foi entregue à firma EFACEC.

A referida instalação consta de: decantador rectangular, de 108 metros de comprimento, 24 metros de largura, 4 metros de profundidade, com extracção de lamas por bomba submersível, suspensa de ponte rolante; prensa de dupla teia para espessamento das lamas de 3% a 25%; órgãos acessórios, nomeadamente crivo de grossos, areeiro, câmara de neutralização, câmaras de floculação mecânica e medidor de caudal. Esta instalação tem actualmente um custo estimado em 95 mil contos, contando-se desde já que será superior a esse montante — e deverá funcionar a partir de Março de 1980.

Os jornalistas foram também informados de que o equipamento antipoluição da *Portucel—Centro de Produção Fabril de Cacia* incluirá esquemas relativos à poluição aérea, um programa de medidas internas cujo objectivo é reduzir os caudais a tratar e as descargas poluentes, além de se completar o esquema, agora iniciado, com o tratamento secundário. O conjunto antipoluidor custará à empresa algo como 500 mil contos (preços de há dois anos).

«JOGOS SEM FRONTEIRAS»

Da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro, recebemos agora as classificações dos «Jogos sem Fronteiras», a que fizemos aqui referência no número de 12 do corrente.

MULHERES: 1.ª Maria José Gomes Pereira Alves, Professora; 2.ª — Olinda da Graça Carvalho, Empregada de Escritório; 3.ª Maria Helena Ferreira Carvalho Pereira, Escriturária; 4.ª — Cristina Maria Cerqueira Borges, Estudante; 5.ª — Conceição Alberta Gonçalves Coutinho, Estudante; 6.ª Maria da Graça Ribeiro Fernandes, Estudante; 7.ª — Ana Maria Pires Duarte de Pina, Monitora de Natação; 8.ª — Paula Cristina Barreto Teixeira, Estudante; 9.ª — Maria João Tinoco Ferreira Marques, Estudante; 10.ª — Maria Leonor de Albuquerque de Almeida Rino, Professora; 11.ª — Maria Helena Cabral de Mendonça, Estudante.

HOMENS: 1.º — Manuel de Jesus Nogueira, Professor de Educação Física; 2.º — Jorge Manuel da Cruz Santos Batel, Estudante; 3.º — Fernando Manuel Vidal Rodrigues, Professor de Educação Física; 4.º — Carlos Alberto Ferreira Gouveia, Professor de Educação Física; 5.º — João Carlos Amaral Simões Peixinho, Empregado de Escritório; 6.º — Armindo Jorge Arroja Rodrigues Teto, Estudante; 7.º — Jorge Manuel Sacramento Craveiro Guerra, Estudante; 8.º — José Luís Agostinho de Mendonça Corte Real, Professor de Educação Física; 9.º — Rogério Aguiar Monteiro, Eng.º Técnico Electrotécnico; 10.º — Fernando Manuel de Abreu Neto, Estudante; 11.º — João Luís Santos de Oliveira, Estudante; 12.º — Manuel João Ferreira Cirino da Rocha, Estudante; 13.º — Manuel de Almeida Freire dos Santos, Estudante; 14.º — Mário Luís Brandão da Cruz, Director de Serviços; 15.º — Mário Hänel Burmester, Estudante.

MISERICÓRDIA

Continuação da 1.ª página

treras e aprovado por D. Manuel, ordenava que a irmandade se compuzesse de cem irmãos, sendo 50 nobres e 50 plebeus; este número foi adiante elevado a seiscentos tirados igualmente das duas classes. No que diz respeito ao compromisso ordenar que haja duas classes de irmãos — nobres e plebeus, é um absurdo que apesar de estarmos no século XIX ainda prevalece em muitas Misericórdias, como na de Aveiro, o que faz com que se torne urgente uma reforma que faça desaparecer esta distinção.

Os pergaminhos e os privilégios caducaram há muito. O sagrado lema da igualdade deve substituir os emblemas heráldicos; hoje a nobreza é o trabalho; por isso, do estatuto por que se rege essa veneranda instituição a que a virtuosa rainha D. Leonor lançou os fundamentos, deve ser eliminado o parágrafo que ordena haverem duas classes de irmãos — nobres e plebeus.

Esta mesma ideia já foi apresentada no parlamento pelo deputado Lopes Branco, no art.º 8.º do seu projecto de lei para a reforma das Misericórdias.

Quase todas as cidades e vilas abraçaram desde logo com entusiasmo a grandiosa ideia que tinha por fim o tornar menos agres as dores dos que sofrem; Aveiro no mesmo reinado de D. Manuel lançou os fundamentos à sua Misericórdia na capela de Santo Ildefonso, onde se conservou até Julho de 1608, em que se transferiu para o magnífico templo que hoje ocupa. A capela a que acima nos referimos foi dada pela mesma Santa Casa, mediante o foro de 5.000 réis, ao padre Sebastião de Matos, por escritura pública feita a 27 de Novembro de 1614 no cartório do tabelião Belchior Correia de Vasconcelos.

D. João III, por provisão de 18 de Julho de 1555 concedeu à Misericórdia de Aveiro, os mesmos privilégios que gozava a de Coimbra, sem embargo do que ordena o tit. 5.º do Livro 2.º da Ordenação.

A igreja da Misericórdia foi principiada em 1599 e concluída em 1608, sendo o risco para a obra dado, sendo geralmente se diz, por um arquitecto florentino, e executado pelo cantoneiro Manuel da Asanha, da vila d'Ançã.

Esta sumptuosa obra foi construída com a maior solidez; o todo superior da abóbada assemelha-se a imensa massa de granito; a tribuna da capela mór, que é de talha dourada, tem a mesma forma do pórtico e é ornada com alguns quadros a óleo de pouco ou nenhum merecimento. As paredes interiores foram azulejadas no princípio deste século.

Sobre o arco cruzeiro está colocada uma imagem de Jesus Cristo, de tamanha natural.

Em 1867 a mesa administrativa mandou restaurar a fronteira do templo, azulejando-a e escudando a cantaria e em 1872 fez importantes reparos no interior.

A igreja serviu de Sé desde 1775 até 1822.

El-rei D. Manuel deu compromisso particular à Misericórdia de Aveiro em 11 de Dezembro de 1519; e D. Filipe aumentou-lhe vinte capítulos em 13 de Agosto de 1615.

D. João VI, por alvará de 18 de Outubro de 1806, mandou que todas as Misericórdias se regulassem pelo compromisso da de Lisboa, enquanto se não procedia à reforma de cada uma delas.

Por um alvará de 15 de Dezembro de 1699, foi concedido à Misericórdia o ter por juiz privativo o provedor da comarca de Esgueira.

Os edifícios que ficam contíguos à igreja da Misericórdia, e que lhes são anexos não desdizem em nada da sua sumptuosidade. Na sala do despacho há um nicho de granito, e nele está colocada a imagem de Jesus Cristo Crucificado, de marfim e duma só peça. Não tem merecimento algum artístico; foi enviada da Índia pelo capitão de artilharia, Diogo de Oliveira Barreto, natural desta cidade.

Também está nesta sala um altar, em que se venera o Senhor Ecce Homo, imagem veneranda, tesouro artístico, que Aveiro se ufana de possuir.

Não há documento algum que mostre como foi adquirida esta imagem; porém é tradição constante entre os aveirenses que ela veio de Inglaterra, quando ali se porclamou o protestantismo — nessa época nefasta em que o machado se alçava desapiedado para derrubar os símbolos do cristianismo em todas as povoações da Grã-Bretanha.

Quando em 1855 a colera-morbus ceifava todos os dias milhares de vidas nesta cidade e circunvizinhanças, a mesa da Santa Casa fez celebrar preces públicas na sua igreja, pedindo ao Altíssimo o acabamento do fatal contágio; e em 20 de Setembro daquele mesmo ano saiu processionalmente, levando a veneranda imagem do Senhor Ecce Homo. O préstito parecia mais um saimento do que uma procissão. As lágrimas marejavam em todos os olhos, os crepes da ciuvez e da orfandade viam-se a cada passo; porém a fé cada vez era mais viva quando os levitas entoavam o Miserere com voz pausada e triste; tal era a comoção de que estavam apossados todos os corações, que multidões compactas ajoelhavam como se fosse um só homem.

Conta-se um facto sucedido neste dia, que julgamos digno de ser narrado. Um infeliz, a quem o fatal contágio havia ferido, por nome Manuel de Pinho Vinagre da Loura, estava em artigos de morte no momento em que a procissão passava pela porta da sua habitação. Neste momento o andor em que ia a imagem do Senhor Ecce Homo parou defronte do albergue do infeliz, por ele assim o haver pedido. Os levitas entoaram o Miserere mei Deus, o povo prostrou-se implorando do Altíssimo a vida daquele que com tanta fé confiava na Providência. Caso raro! O homem, só, abandonado pela medicina, resistiu ao contágio, e ainda hoje vive.

Esta mesma imagem do Senhor Ecce Homo, sai processionalmente na tarde de Quinta-Feira Santa. O rico manto de veludo carmezim, que lhe cai dos ombros, foi-lhe oferecido pelo negociante desta praça, Francisco José Ferreira, a 12 de Abril de 1813.

No arquivo da Santa Casa, que também está na sala do despacho, guardam-se papéis importantíssimos, como são bulas de diversos papas, cartas e provisões régias. Também nele se guardam os livros de receita e despesa, e bem assim os das sessões da mesa, sendo os mais antigos de 1566.

Todos estes documentos foram coordenados pelo escrivão da mesa, Miguel Joaquim Pereira da Silva, em Março de 1800.

A Misericórdia de Aveiro conta no número de seus irmãos pessoas muito distintas: foram seus provedores D. Raymundo de Lancastre, duque de Aveiro, D. João de Mello, bispo de Coimbra, e os desta diocese, D. António Freire Gameiro de Sousa, D. António José Cordeiro e D. Manuel Pacheco de Rezende.

É hoje bastante florescente o estado da Misericórdia; porém já foi deveras precário, principalmente quando teve de pagar, em virtude de várias sentenças, grossas somas aos herdeiros do seu benfeitor, Ignacio da Silva Medella, e a de réis 6.000$000 ao finado sr. Visconde da Granja, para o que foi autorizada a destractar fundos capitalizados por uma carta régia do sr. D. Pedro V em 2 de Janeiro de 1857.

A sr.ª baronesa d'Almeidinha, desejando auxiliar a Santa Casa, quando esta se via a braços com seus credores, deu na noite de 6 de Julho de 1858 no seu palacio do Terreiro, um baile por subscrição, cujo produto, 192$640 réis, enviou à mesa.

Na sala do despacho encontram-se os seguintes retratos de benfeitores da Santa Casa — D. Isabel da Luz de Figueiredo, falecida em 1685, Ignácio da Silva Medella, em 1745; padre José Simões Mostardinha, em 1855; Ricardo José da Rocha, em 1864; cónego José Bernardo de Carvalho, em 1865; major João Gonçalves Netto, em 1866, José Pinto de Miranda, em 1869; Joaquim Thimotheo de Sousa da Silveira, 1874. Oxalá que dentro em pouco tempo haja necessidade de aumentar esta galeria de homens, cuja memória é reverenciada por todos, porque isso será uma prova de que ainda há almas nobres, que nos últimos momentos da vida não se esqueceram de inscrever seus nomes no grande livro da caridade, tornando-se assim protectores duma das mais belas instituições que vicejam no solo abençoado de Portugal, as Misericórdias.

1875 - MARQUES GOMES

Depoimento

Continuação da 1.ª página

missibilidade transbordante. Falo pois do que sei de ciência certa. Actuo aqui como fiel da balança que um convívio longo e sempre apetecido e proveitoso e a leitura de um prosador expressivíssimo e pessoalíssimo, inclina para a consagração, devida e irrecusável, publicamente manifestada do aveirense que se increveu, por múltiplos e relevados requisitos — cívicos, profissionais, morais e intelectuais — no rol seleccionado, não muito abundante, mas valioso, de aveirenses que sobressaiem do comum e ganharam direito a que deles se conserve memória veneranda.

[...] Sei que posso asseverar-te que nós, os de Aveiro, sentimos que contar-te como aveirense, nos traz uma honra subida e uma valorização que nos desvanece.

EDUARDO CERQUEIRA

Incêndios Voluntários

Continuação da 1.ª página

(criação dum fantasma: o gigantismo dum incêndio).

Os psiquiatras tentam uma explicação. Tentam também o tratamento, mas são obrigados a reconhecer que um bom número de doentes reincidem. Em 1973, cem incendiários da região parisiense eram reincidentes.

Como procede o pirómano? Quando entra em crise, ela cria focos de incêndio num lapso de tempo muito curto em vários locais, mas dentro dum sector geográfico determinado. Ele tem necessidade de ficar a ver «o seu fogo», e aí reside muitas vezes a sua perdição. Para os agentes da polícia e guardas, mais que qualquer outro criminoso, o pirómano volta sempre aos locais do crime. Há também o facto de utilizar quase sempre o mesmo método. Estas considerações levam-nos a reproduzir a seguir um excelente estudo americano, extraído do «Fire Journal», sobre os incendiários em geral.

O nosso conhecimento de psicopatologia dos incendiários está infelizmente limitado aos indivíduos que foram presos ou que se entregaram espontaneamente às autoridades: por outros termos, o nosso conhecimento repousa unicamente nos casos de incendiários mais azarentos ou menos hábeis.

Há uma abundante documentação sobre a psicopatologia dos incendiários, nos domínios da medicina, da criminologia e da luta contra o incêndio. Por exemplo, mais de 190 artigos foram publicados nos Estados Unidos sobre esta questão antes de 1890. Mas não existe qualquer documento conjunto recentemente coligido em forma de síntese dos conhecimentos técnicos actuais sobre este assunto. Os estudos em causa tratam apenas uma ou duas motivações (embora exista um número bastante grande). As suas conclusões são fundamentadas num pequeno número de casos de incêndios voluntários e numa parte diminuta da documentação existente sobre este assunto. As conclusões contraditórias são frequentes».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia **15 de Maio de 1979, pelas 11 horas**, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai proceder-se à venda por meio de arrematação em hasta púb ica, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele por que vai à praça o móvel abaixo descriminado, penhorado à Executada — MATOS & HENRIQUES, L.DA, — com sede na Cale da Vila, Ílhavo, desta comarca, nos Autos de Carta Precatória vinda do Tribunal da comarca do Porto - 8.º Juízo Cível - e extraída dos Autos de Execução por Custas que naquela comarca à Executada, move o Digno Agente do Ministério Público.

MÓVEL A VENDER

— Uma lixadeira da marca «Bosch» de rolo, monofásica, avaliada em **12.000$00**, valor pelo qual vai ser posta em praça.

Aveiro, 4 de Abril de 1979

O JUÍZ DO 1.º JUÍZO,

a) **Francisco da Silva Pereira**

O ESCRIVÃO ADJUNTO,

a) **Américo Correia Marques**

LITORAL - Aveiro, 27/4/79 — N.º 1247

FARMÁCIAS DE SERVIÇO	
Sexta	MODERNA
Sábado	ALA
Domingo . . .	AVEIRENSE
Segunda. . . .	AVENIDA
Terça	SAÚDE
Quarta	OUDINOT
Quinta	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Hoje, em Aveiro, os «SEGREIS DE LISBOA»

Hoje, com início às 21.30 horas, no Salão Municipal de Cultura, o reputadíssimo conjunto «Segreis de Lisboa» dará um concerto, com a participação de Helena Afonso (meio soprano), Fernando Serafim (tenor), Catarina Latino (flauta doce e cromorne), Kenneth Frazer (viola de gamba) e Manuel Morais (alaúde, viola de seis ordens e direcção).

Dada a categoria do conjunto, é de esperar grande afluência de público, tanto mais que as entradas são gratuitas.

No Distrito de Aveiro TEATRO AMADOR, DE TRABALHADORES PARA TRABALHADORES, INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE CENTROS DO INATEL

No prosseguimento do intercâmbio cultural, fomentado pelo INATEL e em estreita colaboração com variados grupos de Teatro Amador, decorrem, até Maio, no Distrito de Aveiro, espectáculos basicamente destinados a trabalhadores e suas famílias.

PROGRAMAÇÃO

No dia 21 do corrente, já o Grupo da Casa do Povo da Gafanha da Nazaré representou a peça «Terra Livre», de Miguel Torga, no Centro Paroquial da Quinta do Gato; no dia 5 de Maio próximo, a mesma peça será representada no Centro Cultural e Recreativo de Cavião; no dia 21, o Grupo Cénico da Casa do Povo de Oiã, representará a peça «Cravo Espanhol», de Romeu Correia, no Caramulo; no dia 28, o Grupo Cénico do Centro Popular de Trabalhadores de Nogueira do Cravo, representará a peça «O Noviço», de Martins Pena, no Centro Paroquial de Sanfins; e, no dia 2, o Grupo de Teatro do Centro de Cultura e Recreio da Oliva, representará a peça «O Bem Amado», de Dias Gomes, em Oliveira de Azeméis.

Na UNIVERSIDADE DE AVEIRO Colóquio sobre « A INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES»

Organizado pelo Departamento das Ciências da Educação da Universidade de Aveiro, e com a cooperação dos Serviços Culturais da Embaixada Francesa, decorre, desde ontem, 26, um seminário sobre «A Investigação Pedagógica e a Formação de Professores».

Nele participam pedagogos de diversos graus do Ensino.

Os temas a desenvolver são apresentados pelos Profs. Marcel Postic, da Universidade de Renne II, e Jean Berbaum, da Universidade de Nancy II.

CONFRATERNIZAÇÃO DE EX-MARINHEIROS

No dia 26 de Maio próximo, realiza-se, no Barreiro, uma confraternização dos ex-marinheiros do RECRUTAMENTO DA ARMADA DO ANO DE 1942.

A concentração será no Parque do Barreiro, junto à estátua de Alfredo Silva, a partir das 10 horas.

Às 12 horas, celebração da missa na igreja de Santa Maria por alma dos colegas falecidos, bem como por intenção de todos os presentes e seus familiares: será celebrante o Capelão do Grupo n.° 1 de Escolas da Armada em Vila Franca de Xira, 1.° Tenente David Vaz Monteiro.

Em seguida, será servido o almoço de confraternização, num restaurante local, a toda a família/42.

Os interessados deverão contactar: Armando Azevedo Pires, Rua D. Jorge de Lencastre, 53 — 3800 AVEIRO — Telef. 27251.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas — *IMPULSOS SEXUAIS* — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.30 horas — *AEROPORTO 77* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 29 — às 15.30 e 21.30 horas — *PRIMEIRO AMOR* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 27 — às 21.30 horas — *A GUERRA DO ANO 2000* — Maiores de 6 anos.

Sábado, 28 — às 15.30 e 21.30 horas — *A ARMA DA JUSTIÇA* — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 29 — às 15 e 21.30 horas — *CUIDADO, AS CRIANÇAS ESTÃO A VER* — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 29 — às 17.30 horas — matinée clássica — *UM AMERICANO EM PARIS* — Maiores de 6 anos.

Segunda-feira, 30 — às 21.30 horas — *DELÍRIOS SEXUAIS* — Interdito a menores de 18 anos.

Colaboração do CETA nas comemorações do «25 de Abril»

O *Círculo de Teatro de Aveiro - CETA* colaborou nas Comemorações, em Aveiro, do 25 de ABRIL, com a representação, no ginásio do Liceu, na noite de 24, da peça «O FANFARRÃO», integrada no programa do FAOJ.

Na sede do CETA, na tarde do 25 de Abril e com a assistência e animada participação de cerca de duas centenas de crianças, o *Semente - Grupo de Animação Cultural do CETA*, estreou a peça infantil, de Sidónio Muralha, «A Amizade bate à porta».

Já na tarde do passado sábado, 21, a peça «O FANFARRÃO» havia sido representada no Hospital de Aveiro.

cartões de visita

CASAMENTO

Consorciaram-se, recentemente, a sr.ª D. Carmen Maria Pereira Ferreira e o sr. Benjamim Cipriano Horta Ferreira.

A noiva é filha da sr.ª D. Evangelina dos Anjos Ferreira e do saudoso Carlos Manuel Ferreira; e, o noivo, da sr.ª D. Águeda Augusta Vieira Horta Ferreira e do falecido Benjamim Ferreira, que foi reputado ourives.

Ao novo lar desejamos as maiores felicidades.

PROMOÇÃO

Foi há pouco promovido ao seu actual posto o sr. Tenente-Coronel Jorge de Almeida da Graça e Melo.

Ao distinto piloto-aviador, filho do nosso bom amigo Telmo da Graça e Melo, Almoxarife (aposentado) dos C.T.T. em Aveiro, as nossas felicitações.

VIMOS EM AVEIRO

o sr. Dr. Ernesto Marques de Oliveira e Silva, ilustre estarrejense e, desde há muito, Cônsul de Portugal em Sevilha, que se fazia acompanhar por sua distinta esposa e pelo nosso bom amigo Rev.º P.e Fragoso, reitor da freguesia de S. Tiago de Beduído.

Com tão distintos visitantes foi-nos gratíssimo um breve mas agradável convívio.

Empresas Aveirenses visitadas pelo Ministro da Indústria e Tecnologia

As empresas aveirenses Extrusal, Portucel, Estaleiros São Jacinto, Uniteca, Quimigal e Cires foram, há dias, visitadas pelo Ministro da Indústria e Tecnologia, Eng.° Álvaro Barreto, acompanhado por diversas individualidades, nomeadamente da sua equipa técnica, e dos Secretários de Estado Hugo de Jesus e Cardoso e Cunha, além do Director-Geral da Qualidade.

Nos Estaleiros São Jacinto, foram recebidos pelo respectivo Conselho de Administração, que expôs o seu plano de trabalho ao Ministro e sua comitiva — salientando-se que aquele complexo naval tem trabalho garantido até 1980, esgotando-se a sua capacidade de laboração até então, além de já ter começado a receber encomendas para o ano seguinte. O volume global das encomendas ascende a cerca de um milhão de contos, garantindo postos de trabalho aos 620 operários dos Estaleiros.

Assinale-se, a propósito, que, até ao próximo ano, a empresa entregará seis cacilheiros à «Transtejo», terá de acabar a construção de dois arrastões para a pesca costeira, assim como de quatro dragas para a «Dragaport», além de ter de proceder a transformações em arrastões para a pesca longínqua. Prevê-se, ainda, que poderá ter de construir dois rebocadores para a Índia, de acordo com os resultados de um concurso internacional, de que nestas colunas já demos notícia.

Entretanto, podemos informar que já chegou ao Barreiro o novo barco «Pinhal Novo», construído nos Estaleiros São Jacinto, para as carreiras Barreiro-Lisboa. O «Pinhal Novo» é semelhante ao «Tunes», também ali construído.

No decurso da visita aos Estaleiros, o Eng.° Álvaro Barreto mostrou-se muito favoravelmente impressionado, não só com o potencial técnico da empresa, como com o ambiente laboral.

Mais tarde, na «Uniteca», administradores e técnicos desse complexo expuseram ao Ministro os seus problemas, que, conforme salientaria o Presidente do Conselho de Administração, assentam, básica e paradoxalmente, na escassez de matéria-prima, o sal, produto que está a ser «importado» do Algarve, devido ao respectivo preço ser bastante inferior ao do sal aveirense...

Entretanto, a «Uniteca» está a aumentar a sua produção de cloro e de soda para cerca de 20 mil toneladas/ano, de modo a poder abastecer a nova fábrica «Quimigal» (luso-americana) que, em 1981, arrancará em Estarreja: a «Isopor — Fábrica de Fibras».

Por outro lado, a antiga «Amoníaco (e actual «Quimigal») encontra-se em fase de grande expansão, conforme o governante teve ocasião de verificar demoradamente, após o que visitou a «Cires», também no concelho de Estarreja.

Quanto ao problema da poluição que afecta a zona acima referida, o Eng.° Álvaro Barreto salientou ser esse um dos problemas que também o levara àquela região, onde procurou colher elementos para os «estudar e equacionar».

Delegado, em Aveiro, da DIRECÇÃO-GERAL DAS RELAÇÕES COLECTIVAS DE TRABALHO

Na pretérita terça-feira, tomou posse do cargo de Delegado, em Aveiro, da Direcção-Geral das Relações Colectivas de Trabalho, a sr.ª Dr.ª Maria Natércia Bentes Grade Duarte Rodrigues, que, desde há um septémnio, competente e zelosamente vinha exercendo as funções de Subdelegado, nesta cidade, da Secretaria de Estado do Trabalho.

A distinta funcionária é esposa do nosso bom amigo e ilustre advogado, na comarca de Aveiro, Dr. Duarte Rodrigues, distinto colaborador deste jornal.

ESPECTÁCULO INFANTIL integrado no «Ano Internacional da Criança»

Na continuação duma prática há muito encetada, o Grupo de Teatro do Banco Borges & Irmão levará a efeito, no sábado da próxima semana, dia 5 de Maio, pelas 11 horas, no Teatro Aveirense, a representação da peça infantil «A Sereia de Prata».

As entradas são livres.

Certamente, o espectáculo agradará em pleno, sobretudo pela circunstância de não existirem frequentes espectáculos análogos para o nível etário das crianças do Ensino Básico.

Concurso de CRIAÇÃO LITERÁRIA

Com o contributo da Delegação local do FAOJ, a Direcção da Associação de Estudantes da Escola Secundária de Homem Cristo vai promover um concurso de criação literária, subordinada ao tema «Ano Internacional da Criança».

Tal concurso é aberto aos alunos das escolas primárias, preparatórias e secundárias do Distrito de Aveiro: poesia, conto, ensaio e teatro, serão as formas literárias admitidas.

O prazo para entrega dos trabalhos termina em 11 de Maio próximo.

A Juventude Socialista e o «25 de Abril»

Com data de 23 do corrente, recebemos, em 26, da Federação Distrital de Aveiro da J. S. o seguinte

COMUNICADO

Os jovens Socialistas de Aveiro, na passagem de mais um aniversário da revolução de Abril, não podem deixar de o assinalar com a mesma determinação e regosijo que a caracterizou em 1974.

Seis anos passaram. No entanto, apesar de ser a juventude quem mais sofre os efeitos do desemprego, a falta de habitação, as dificuldades no acesso ao ensino, não aceitaremos jamais que o 25 de Abril seja apontado como a data da desgraça dos portugueses, como a direita o pretende afirmar.

Não ignoramos as preocupações do presente em que os trabalhadores vêem o seu poder de compra diminuir dia a dia e as conquistas de Abril ameaçadas. Temos consciência disso e como tal pensamos que esta situação não poderá ser prolongada por muito mais tempo. É necessário um governo que governe, não contra o povo mas com o povo na recuperação económica do país. Estamos confiantes no futuro, porque acreditamos na consolidação da democracia, por isso não será fácil aos candidatos, a ditador ou aos aventureiristas disfarçados de democratas levarem avante os seus projectos.

Não podemos deixar de manifestar o nosso apoio ao Conselho da Revolução e aos militares de Abril na pessoa de Vasco Lourenço, pelo contributo importante que têm dado tanto no presente como no passado àquela que viria a ser conhecida como revolução dos cravos.

Viva o 25 de ABRIL!

Viva PORTUGAL!

Casa da Cultura da Juventude de Aveiro
Ano Internacional da Criança / 79
Concurso Literário Distrital

Integrado no «Ano Internacional da Criança», vai esta Casa da Cultura organizar um concurso aberto a todos os jovens.

Para o efeito, elaborou-se o seguinte

REGULAMENTO

Primeiro — A Casa da Cultura da Juventude de Aveiro, de colaboração com a Delegação Regional do FAOJ, vai realizar um concurso literário, certame destinado a galardoar os melhores trabalhos apresentados.

Segundo — Serão aceites todos os trabalhos inéditos, enviados nas datas e formas fixadas neste regulamento.

Terceiro — Não poderão concorrer os elementos que venham a fazer parte do júri.

Quarto — O júri será constituído pelo Director da Casa de Cultura, Delegado Regional do FAOJ e três elementos a convidar.

Quinto — O júri reserva-se o direito de não atribuir qualquer prémio, no caso das obras apresentadas não atingirem o nível desejado ou não se enquadrarem no âmbito deste regulamento.

Sexto — Só poderão concorrer indivíduos com menos de 35 anos de idade.

Sétimo — Os trabalhos a admitir, sobre a Criança e o Jovem, terão de ser enquadrados nos géneros a seguir:

— POESIA;
— QUADRA POPULAR;
— PEÇA DE TEATRO;
— REPORTAGEM.

a) A QUADRA POPULAR é obrigada ao mote: «A Criança tem direitos».

b) A REPORTAGEM deverá debruçar-se sobre: «Os problemas da Criança e do Jovem».

Oitavo — Paralelamente a este concurso, serão admitidos trabalhos de pesquiza:

a) Levantamento cultural de determinada região (concelho, freguesia, etc.);

b) Levantamento de usos e costumes regionais;

c) Levantamento de jogos tradicionais.

— Os trabalhos referentes a este oitavo parágrafo só poderão incidir sobre o distrito de Aveiro.

Nono — Os originais deverão ser enviados em carta fechada para:

CASA DE CULTURA DA JUVENTUDE DE AVEIRO
Av. 25 de Abril, 24-r/c
AVEIRO

e firmados com pseudónimo que o concorrente nunca tenha usado, acompanhados de um envelope lacrado, contendo no exterior apenas o pseudónimo e no interior a identificação (nome, morada e idade).

Décimo — Os trabalhos deverão ser enviados em triplicado, dactilografados se possível, até ao dia 31 de Outubro deste ano (1979).

Décimo primeiro — Para cada modalidade do artigo sétimo, serão instituídos os prémios:

POESIA — 1.º prémio — 2 000$00 (em livros); 2.º prémio — 1 250$00 (em livros); 3.º prémio — 750$00 (em livros).

QUADRA POPULAR — 1.º prémio — 1 000$00 (em livros); 2.º prémio — 500$00 (em livros); 3.º prémio 250$00 (em livros).

PEÇA DE TEATRO — 1.º prémio — 3 500$00 (em livros); 2.º prémio — 2 000$00 (em livros); 3.º prémio — 1 000$00 (em livros).

REPORTAGEM — 1.º prémio 1 500$00 (em livros); 2.º prémio — 750$00 (em livros); 3.º prémio 500$00 (em livros).

Para os trabalhos do artigo oitavo e em cada modalidade:

1.º — 5 000$00 (em livros);
2.º — 3.000$00 (em livros);
3.º — 1 000$00 (em livros).

Parágrafo primeiro — Para além destes prémios, poderão ser atribuídos outros, nomeadamente menções honrosas.

Parágrafo segundo — Se for atribuído algum prémio nas modalidades incluídas no artigo oitavo, e se o júri o entender, haverá um prémio especial, que constará de uma edição do trabalho apresentado (100 exemplares), a oferecer ao autor.

Décimo segundo — A primeira reunião do júri terá lugar na terceira semana de Novembro para uma primeira apreciação de todos os trabalhos.

Décimo terceiro — A distribuição dos prémios e a proclamação dos vencedores terá lugar a 29 de Dezembro pelas 15 horas, em local a determinar. Para o efeito, a Casa de Cultura promoverá um espectáculo dedicado às Crianças e aos concorrentes.

Décimo quarto — Todos os trabalhos recebidos ficarão pertença da Casa de Cultura que os poderá publicar ou deles fazer uso adequado sem prévia autorização dos seus autores.

Décimo quinto — A participação no concurso implica a aceitação integral deste regulamento.

Décimo sexto — Todos os casos omissos serão resolvidos pelo júri, que é soberano e portanto das suas decisões não haverá recurso.

O DIRECTOR DA CASA DE CLTURA,
a) *José Carlos Marques da Costa*

DESPORTOS

BASQUETEBOL

e passando a lançar com mais certeza (nas meias-distâncias e junto à tabela), os bairradinos ultrapassaram os seus opositores e, ao intervalo, ganhavam por 42-29.

No segundo meio-tempo, houve equilíbrio nos pontos obtidos (40 para cada turma), tendo o Sangalhos acabado por averbar vitória certa, sem margem para contestação.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

II Fase — Grupo «A»

Resultados da 6.ª jornada

GALITOS - Olivais	71-82
Académico - Salesianos	79-75
Naval - ILLIABUM	90-75

Resultados da 7.ª jornada

Salesianos - GALITOS	88-61
Olivais - Naval	96-68
ILLIABUM - Académico	64-78

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	7	6	1	588-484	13
Académico	7	6	1	570-468	13
Salesianos	7	4	3	563-531	11
GALITOS	7	2	5	528-554	9
Naval	7	2	5	496-632	9
ILLIABUM	7	1	6	463-563	8

Próximas jornadas

Sábado (à noite) — GALITOS - - ILLIABUM, Olivais - Salesianos e Académico - Naval. **Domingo (à tarde)** — Académico - GALITOS, ILLIABUM - Olivais e Naval - Salesianos.

GALITOS, 71
OLIVAIS, 82

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Alberto Figueiredo e José Nina, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Rui Neves (2-6), Tó-Marques (6-6), Peixinho (10-4), Moreira (2-2), Madureira (5-0), Abreu (10-4) e Pinto (2-4).

Olivais — Roque (4-4), Gassin (6-8), Gino (14-0), Fred (7-12), Rui (11-6), Leal (1-9), Chicória, Figueiredo, Pedro e José Carlos.

A partida representava, eventualmente, a derradeira **chance** dos aveirenses, que careciam de vencer para continuarem na luta directa pelo título. Os alvi-rubros, no entanto, apresentaram-se bastante desfalcados e com «banco» reduzido — vindo a sua missão a agravar-se com a desqualificação (havia 13-23) de Madureira, tornando mais difícil o trabalho dos colegas.

Apesar de todas as contrariedades (adiante-se que dois elementos, Peixinho e Moreira, se encontravam lesionados...), o Galitos jogou com muito empenho e, ao intervalo, perdia por três «cestas» (37-43).

Já na segunda parte, o Olivais — que trouxe, de Coimbra, numeroso e ruidoso grupo de adeptos, que não se cansaram de apoiar a equipa — chegou a perturbar-se e a sentir a vitória fugir-lhe, pois o Galitos logrou algumas situações de vantagem (designadamente: 55-53, 65-63, e 67-65). Na fase final, porém, a turma aveirense (que, inclusive, veio a concluir o jogo só com quatro elementos, pois Peixinho e Abreu atingiram a quinta falta...) voltou a ceder e os visitantes asseguraram o triunfo, deveras oportuno e precioso, ficando em magnífica posição para subir de divisão.

A pedido do Olivais, o jogo teve árbitros neutros, vindos de Lisboa. A «dupla» actuou com segurança e procurou ser imparcial, mas teve deslizes — porventura com influência no desfecho, já que foi mal anulada, por exemplo, uma «cesta» de Peixinho (logo no reatamento) e, em contrapartida, consideraram-se válidos alguns lançamentos de jogadores do Olivais, em nítida violação da lei dos «três segundos»...

Xadrez de Notícias

A Associação de Basquetebol de Aveiro marcou para amanhã, de tarde (17 horas), a ronda de abertura do Torneio de Encerramento de Juvenis — disputando-se os jogos seguintes:

ARCA - Beira-Mar, Ililabum - Galitos, Sanjoanense - Esgueira e Sangalhos - Ovarense.

Num jogo antecipado, correspondente à 26.ª jornada do Campeonato Nacional da III Divisão, a Oliveirense derrotou (1-0) a Sanjoanense — assegurando o regresso à II Divisão, dado que garantiu (quatro jornadas antes do termo da prova) a conquista virtual do primeiro lugar da **Série B**.

Inicia-se já em 5 de Maio próximo o V Torneio de Futebol de Salão promovido pelo Clube do Povo de Esgueira. Os jogos — como nos anos anteriores — serão disputados no velho Campo da Alameda, recinto que, por se encontrar fora-de-moda, carece de ser beneficiado, enquanto ali não surgir o tão ambicionado e merecido pavilhão coberto.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

GAIA, 60
BEIRA-MAR, 52

Para apuramento do vencedor da Série-B da Zona Norte da III Divisão, foi marcado para o Pavilhão Universitário de Coimbra, na tarde de domingo passado, o jogo entre os grupos que tinham triunfado nas sub-séries da fase inicial, Beira-Mar (B-1) e Gaia (B-2).

Sob arbitragem dos srs. Hilário Ramos e Carlos Abrantes, da Comissão Distrital de Coimbra, alinharam e marcaram:

Gaia — João Nogueira (6-2), Lourenço (0-7), Passos (11-6), Moreira (4-2), Santiago (2-2), Salgado (0-2), António Nogueira (6-10), Vítor, Nunes e Costa.

Beira-Mar — Amaral (4-4), Padilha (2-0), Rui Mata (4-6), Tó-Melo (7-6), Horácio (4-0), Carlos Jorge (2-10), Sarmento (3-0), Gamelas e Luís Melo.

Partida nivelada, com muitas si-

Continuações da última página

tuações de equilíbrio, mas em que os gaienses se mantiveram sempre no comando (ao intervalo, ganhavam por 29-26) — e vieram a triunfar, merecidamente, apesar da réplica animosa e positiva dos beiramarenses (alguns furos aquém do que podem realizar, por acusarem falta de treino e não disporem dum titular habitual, Gamelas, em precária condição física).

O Gaia disputará agora com a Ovarense, que triunfou no Série-A, o título nortenho — que garantirá, ao mesmo tempo, a subida de divisão.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 37 DO «TOTOBOLA»

6 de Maio de 1979

1 — **Salgueiros - Lourosa**	1
2 — **Chaves - Fafe**	1
3 — **A. Lordelo - Riopele**	X
4 — **Alba - Águeda**	1
5 — **U. Coimbra - Covilhã**	1
6 — **Portalegrense - Feirense**	X
7 — **Peniche - U. Leiria**	X
8 — **O. Bairro - U. Tomar**	1
9 — **Cuf - «O Elvas»**	1
10 — **Farense - Montijo**	1
11 — **Almada - Socavenense**	1
12 — **Seixal - Portimonense**	X
13 — **Sarilhense - Olhanense**	1

FUTEBOL

Jogos amistosos

inaugurou a contagem, por intermédio de HENRIQUE — a converter um **penalty** (assinalado, refira-se, com excessivo rigor...); mas, dois minutos transcorridos, o Beira-Mar igualou, com um tento obtido por GERMANO, na marcação directa de um **corner**.

•

Como referimos no número da semana finda, anteontem, 25 de Abril, houve um encontro amistoso Beira-Mar - Benfica, no Pinheiro da Bemposta, integrado no programa do 12.º Aniversário do F. C. Pinheirense.

Dele daremos na próxima edição do LITORAL uma breve resenha — na impossibilidade de o fazermos desde já.

NATAÇÃO

2.º — Helder Pereira, 13.15.80. 3.º — António Almeida, 14.08.60. 4.º — Carlos Pereira, 14.10.60. 5.º — José Pinto, 14.52.30 — todos do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 11.37.90 (**record** da categoria). 2.º — Miguel Anacleto (Galitos), 11.58.10. 3.º — João Gomes (Sp. Aveiro), 13.48.80. 4.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 14.15.10. 5.º — Fernando Anacleto (Galitos), 14.25.40.

Juniores — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 10.39.60 (**record** da categoria). 2.º — Eugénio Silva (Galitos), 11.08.80. 3.º — Fernando Saraiva (Galitos), 11.21.00. 4.º — João Campos (Sp. Aveiro), 13.53.90.

Seniores — 1.º — Pedro Silva, 10.26.50 (**record** absoluto). 2.º — Fernando Leite, 11.21.00 — ambos do Sporting de Aveiro.

100 METROS-MARIPOSA

Infantis — 1.º — Helder Pereira, 1.57.40. **Juvenis** — 1.º — João Pelaio, 1.21.20. 2.º — Jorge Crespo, 1.27.50 — todos do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 1.16.60 (**record** da categoria). 2.º — Francisco Gamelas (Galitos), 1.19.80. 3.º — Ramiro Terrível (Sp. Aveiro), 1.19.90. 4.º — Fernando Saraiva (Galitos), 1.23.00. 5.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.27.30.

Seniores — 1.º — Germano da Velha, 1.16.20. 2.º — Fernando Pina, 1.17.60. 3.º — Pedro Silva, 1.24.40. 4.º — Delfim Sardo, 1.40.10 — todos do Sporting de Aveiro.

ESTAFETA DE 4 x 100 METROS-ESTILOS

Infantis — 1.º — Sporting de Aveiro (Alberto Fonseca, Carlos Pereira, António Almeida e António Portugal), 7.02.90. 2.º — Galitos (José Velha, Agostinho Oliveira, Rui Ferreira e Luís Mortágua), 8.19.50.

Juvenis — 1.º — Sporting de Aveiro (Fernando Lemos, Luís Peres, Paulo Pintassilgo e Ramiro Terrível), 5.12.70 (**record** da categoria). 2.º — Galitos (António Pais, Francisco Gamelas, José Saraiva e Eugénio Silva), 5.23.30.

Seniores — 1.º — Sporting de Aveiro (Fernando Leite, Germano da Velha, Pedro Silva e Fernando Pina), 5.05.60 (**record** da categoria).

200 METROS-ESTILOS

Infantis — 1.º — António Almeida (Sp. Aveiro), 3.50.50. 2.º — José Pinto (Sp. Aveiro), 3.55.00. 3.º — José Velha (Galitos), 4.06.00. 4.º — Agostinho Oliveira (Galitos), 4.53.00.

Juvenis — 1.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 2.47.70 (**record** da categoria). 2.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 2.51.60. 3.º — Paulo Silva (Sp. Aveiro), 3.18.40. 4.º — Fernando Anacleto (Galitos), 3.27.40.

Juniores — 1.º — Ramiro Terrível (Sp. Aveiro), 2.45.70. 2.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 2.50.50. 3.º — Fernando Saraiva (Galitos), 2.50.50. 4.º — Francisco Gamelas (Galitos), 2.58.00. 5.º — António Pais (Galitos), 3.03.40.

Seniores — 1.º — Germano da Velha (Sp. Aveiro), 2.54.90.

400 METROS-LIVRES

Infantis — 1.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 5.55.40 (**record** da categoria). 2.º — Helder Pereira (Sp. Aveiro), 6.27.50. 3.º — Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 7.10.50. 4.º — António Cunha (Sp. Aveiro). 5.º — Rui Ferreira (Galitos), 7.14.00.

Juvenis — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 5.41.20. 2.º — Miguel Anacleto (Galitos), 5.43.60. 3.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 6.50.10. 4.º — Fernando Anacleto (Galitos), 7.01.80. 5.º — Marques Rico (Galitos), 7.54.20.

Juniores — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 5.05.60 (**record** da categoria). 2.º — Eugénio Silva (Galitos), 5.22.10. 3.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 5.30.10. 4.º — João Campos (Sp. Aveiro), 6.41.10.

Seniores — 1.º — Pedro Silva, 5.00.50 (**record** absoluto). 2.º — Delfim Sardo, 5.27.40. 3.º — Fernando Leite, 5.33.10 — todos do Sporting de Aveiro.

100 METROS-BRUÇOS

Infantis — 1.º — Vítor Dias, 1.38.50. 2.º — Carlos Pimpão, 1.45.60. 3.º — Paulo Oliveira, 1.52.80. 4.º — Pedro Fonseca, 1.53.80. 5.º — António Vieira, 2.02.00 — todos do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 1.20.20. 2.º — Paulo Silva (Sp. Aveiro), 1.31.30. 3.º — Fernando Anacleto (Galitos), 1.43.30.

Juniores — 1.º — Francisco Gamelas (Galitos), 1.25.10. 2.º — Fernando Saraiva (Galitos), 1.33.20. 3.º — Fernando Lemos (Sp. Aveiro), 1.37.30. 4.º — António Lamas (Sp. Aveiro), 1.41.10. 5.º — Manuel Canha (Galitos), 1.53.40.

Seniores — 1.º — Germano da Velha, 1.19.80 (**record** absoluto). 2.º — António Henriques, 1.27.40. 3.º — Sérgio Reis, 1.31.80. 4.º — Vasco Melo, 1.32.30 — todos do Sporting de Aveiro.

ESTAFETA DE 4 x 100 METROS-LIVRES

Infantis — 1.º — Sporting de Aveiro-A (Alberto Fonseca, Helder Fonseca, José Pinto e António Almeida), 5.47.30 (**record** da categoria). 2.º — Sporting de Aveiro-B (Carlos Pereira, Vítor Dias, Pedro Fonseca e Mário Pinho), 6.26.20. 3.º — Galitos (Agostinho Oliveira, Rui Ferreira, Luís Mortágua e José Velha), 7.20.00.

Juvenis — 1.º — Sporting de Aveiro (João Pelaio, Jorge Crespo, Joaquim Fonseca e Paulo Silva), 5.23.00. 2.º — Galitos (Pedro Anacleto, Miguel Anacleto, Fernando Anacleto e Marques Rico), 6.13.30.

Juniores — 1.º — Galitos (José Saraiva, Francisco Gamelas, António Pais e Eugénio Silva), 4.40.80. 2.º — Sporting de Aveiro (João Campos, Luís Peres, Paulo Pintassilgo e Ramiro Terrível), 4.48.70.

Seniores — 1.º — Sporting de Aveiro (Delfim Sardo, Fernando Leite, Germano da Velha e Pedro Silva), 4.23.90 (**record** da categoria). No seu percurso, Pedro Manuel Laffont Severino Silva foi cronometrado de 59.30 — marca que fica a constituir novo **record** absoluto).

200 METROS-LIVRES

Seniores — 1.º — Pedro Silva, 2.15.80 (**record** absoluto). 2.º — Delfim Sardo, 2.28.90. 3.º — Fernando

Continua na página 6

João Pelaio

to, ainda longe das suas reais possibilidades, pois esteve impossibilitada de treinar, por doença, cerca de quatro meses; em fase de notável recuperação, no entanto, conseguiu bater o tempo da sua categoria, nos 100 metros-bruços...

Em fecho — e como é amplamente merecida—, uma palavra de parabéns aos nadadores do Sporting de Aveiro, pelos resultados conseguidos, que são reflexo do magnífico trabalho de base que tem vindo a ser desenvolvido pelo treinador José Manuel Pintassilgo, merecedor, também, de vivas e efusivas felicitações.

ANDEBOL DE SETE

zida — dos srs. João Ferreira e António Silva, da Comissão Distrital de Braga.

As equipas:

C. Amarante — Maria José, Rosa (4), Ana Maria (5), Fátima, Fernanda, Céu (4), Teresa (2), Emília, Alzira e Alice.

Beira-Mar — Ofélia, Aurora, Carmo, Sílvia, Lai, Lúcia (2), Amélia (5), Cristina, Teresa, Glória e Graça.

Alinhando desfalcadas de Isabel Santos e Ana Durão (o que reduziu, desde logo, as suas possibilidades), as beiramarenses tiveram comportamento bastante fraco, na metade inicial, que as bracarenses — de boa estampa — concluíram a vencer por 8-1.

No segundo período, houve melhor réplica das auri-negras, pelo que as moças da Escola Técnica Carlos Amarante depararam com certas dificuldades. E os números finais, embora com desnível de considerar, poderão nada vir a significar quanto ao apuramento do campeão nortenho...

JUNIORES e JUVENIS

Zona da Beira Alta

As rondas inaugurais, realizadas na tarde de sábado, proporcionaram estes desfechos:

JUVENIS

BEIRA-MAR - S. BERNARDO	15-7
Pedrulhense - Académica	12-12

JUNIORES

OLEIROS - BEIRA-MAR	21-12
Académica - Pedrulhense	27-17

Os torneios prosseguem na tarde de sábado, com o seguinte programa: **Juvenis** — Pedrulhense - S. BERNARDO e Académica - BEIRA-MAR. **Juniores** — Académica - BEIRA-MAR e Pedrulhense - OLEIROS.

Continuação da página anterior

Leite, 2.30.20 — todos do Sporting de Aveiro.

100 METROS-COSTAS

Infantis — 1.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 1.39.50. 2.º — Vítor Dias (Sp Aveiro), 1.40.80. 3.º — Rui Ferreira (Galitos), 1.43.10. 4.º — Pedro Teixeira (Sp. Aveiro), 1.45.30. 5.º — António Portugal (Sp. Aveiro), 1.46.00.

Juvenis — 1.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 1.21.80. 2.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 1.23.40. 3.º — Paulo Silva (Sp. Aveiro), 1.31.10. 4.º — Fernando Anacleto (Galitos), 1.43.20. 5.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 1.48.40.

Juniores — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.10.40. 2.º — José Saraiva (Galitos), 1.21.50. 3.º — António Pais (Galitos), 1.26.00. 4.º — João Campos (Sp. Aveiro), 1.44.70.

Seniores — 1.º — Pedro Silva, 1.14.40 (**record** da categoria). 2.º — Fernando Leite, 1.19.10 — ambos do Sporting de Aveiro.

200 METROS-MARIPOSA

Juvenis — 1.º — Jorge Crespo, 3.18.40. **Juniores** — 1.º — Luís Peres, 3.05.20 (**record** da categoria). **Seniores** — 1.º — Fernando Pina, 3.24.10 (**record** da categoria) — todos do Sporting de Aveiro.

200 METROS-BRUÇOS

Infantis — 1.º — Alberto Fonseca, 3.32.00. 2.º — António Almeida, 3.38.50. 3.º — Helder Pereira, 3.47.90. 4.º — Carlos Pimpão, 3.55.70. 5.º — Pedro Fonseca, 3.58.30 — todos do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.º — João Pelaio, 3.09.30. 2.º — Paulo Silva, 3.17.70 — ambos do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.º — Francisco Gamelos (Galitos), 3.02.70 (**record** da categoria). 2.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 3.10.40. 3.º — José Saraiva (Galitos), 3.14.40. 4.º — Fernando Lemos (Sp. Aveiro), 3.30.60. 5.º — João Campos (Sp. Aveiro), 3.50.60.

Seniores — 1.º — Germano da Velha, 2.57.80 (**record** absoluto). 2.º — António Henriques, 3.17.50. 3.º — Vasco de Melo, 3.24.60 — todos do Sporting de Aveiro.

PROVAS FEMININAS

100 METROS-LIVRES

Infantis — 1.ª — Patrícia Graça, 1.30.20. 2.ª — Maria João Fontes, 1.37.30. 3.ª — Paula Leite, 1.37.30. 4.ª — Mónica Graça, 1.49.40. 5.ª — Celeste Freire, 1.53.70 — todas do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.ª — Paula Borges, 1.15.00 (**record** da categoria). 2.ª — Ana Nascimento, 1.19.30. 3.ª — Maria Helena Silva, 1.38.00. 4.ª — Alexandra Leite, 1.38.70. 5.ª — Márcia Patrício, 1.40.30 — todas do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.ª — Maria Manuel Barbosa (Sp Aveiro), 1.21.80.

Seniores — 1.ª — Fátima Patrício, 1.12.90 (**record** absoluto). 2.ª — Maria Emília Peres, 1.17.50. 3.ª — Isabel Moutinho, 1.23.60. 4.ª — Maria João Tinoco, 1.26.20. 5.ª — Vera Silva, 1.37.70 — todas do Sporting de Aveiro.

400 METROS-ESTILOS

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa, 6.19.50 (**record** absoluto). **Juniores** — 1.ª — Ana Machado 6.52.20 (**record** da categoria) — ambas do Sporting de Aveiro.

200 METROS-COSTAS

Infantis — 1.ª — Maria João Leite, 3.51.10. 2.ª — Celeste Freire, 3.53.50. 3.ª — Maria João Fontes, 4.03.90. 4.ª — Mónica Graça, 4.10.20. 5.ª — Cláudia Ramos, 4.28.40 — todas do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.ª — Paula Borges, 3.06.30 (**record** da categoria). 2.ª — Margarida Sousa, 3.14.30. 3.ª — Maria Helena Silva, 3.51.80. 4.ª — Maria Angela Curado, 4.54.40 — todas do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 2.57.40 (**record** absoluto).

Seniores — 1.ª — Fátima Patrício, 3.22.50 (**record** da categoria). 2.ª — Maria Emília Peres, 3.23.10. 3.ª — Isabel Moutinho, 3.46.40. 4.ª — Maria João Tinoco, 3.46.60 — todas do Sporting de Aveiro.

800 METROS-LIVRES

Infantis — 1.ª — Patrícia Graça, 15.37.90. 2.ª — Maria João Fontes, 16.30.80. 3.ª — Paula Leite, 17.07.10. 4.ª — Celeste Freire, 17.22.40. 5.ª — Mónica Graça, 18.42.30 — todas do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa, 12.05.70 (**record** da categoria). 2.ª — Paula Borges, 12.34.20. 3.ª — Ana Nascimento, 14.05.10. 4.ª — Maria Helena Silva, 16.04.50. 5.ª — Márcia Patrício, 16.52.90 — todas do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 13.09.20.

Seniores — 1.ª — Fátima Patrício, 12.13.90 (**record** da categoria). 2.ª — Isabel Moutinho, 14.38.00 — ambas do Sporting de Aveiro.

100 METROS-MARIPOSA

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa, 1.19.30 (**record** absoluto). **Juniores** — 1.ª — Ana Machado, 1.35.90. **Seniores** — 1.ª — Maria Emília Peres, 1.30.60 — todas do Sporting de Aveiro.

ESTAFETA DE 4 x 100 METROS-ESTILOS

Infantis — 1.º — Sporting de Aveiro (Patrícia Graça, Maria João Fontes, Mónica Graça e Cláudia Ramos), 7.55.70. **Juvenis** — 1.º — Sporting de Aveiro (Ana Nascimento, Helena Silvo, Margarida Sousa e Paula Borges), 6.03.50. **Seniores** — 1.º — Sporting de Aveiro (Fátima Patrício, Isabel Moutinho, Maria Emília Peres e Ana Pina), 6.20.40.

400 METROS-LIVRES

Infantis — 1.ª — Patrícia Graça, 7.47.10. 2.ª — Paula Leite, 8.01.30. 3.ª — Celeste Freire, 8.33.40 — todas do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa, 5.49.00 (**record** absoluto). 2.ª — Ana Nascimento, 6.41.40. 3.ª — Ana Cerqueira, 8.03.30. 4.ª — Maria Angela Curado, 8.52.20 — todas do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.ª — Maria Manuel Barbosa (Sp. Aveiro), 6.40.50.

Seniores — 1.ª — Fátima Patrício, 5.58.30 (**record** da categoria). 2.ª — Isabel Moutinho, 6.56.50 — ambas do Sporting de Aveiro.

200 METROS-ESTILOS

Infantis — 1.ª — Maria João Leite, 4.04.90. 2.ª — Cláudia Ramos, 4.40.50. **Juvenis** — 1.ª — Margarida Sousa, 2.54.00 (**record** absoluto). 2.ª — Paula Borges, 3.01.60. **Juniores** — 1.ª — Ana Machado, 3.05.90 (**record** da categoria). **Seniores** — 1.ª — Maria Emília Peres, 3.13.60 — todas do Sporting de Aveiro.

100 METROS BRUÇOS

Infantis — 1.ª — Mónica Graça, 2.02.20. 2.ª — Maria João Fontes, 2.06.70 — ambas do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.ª — Paula Borges, 1.31.20. 2.ª — Ana Cerqueira, 1.49.00. 3.ª — Maria Angela Curado, 1.57.10 — ambas do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.ª — Ana Machado (Sp. Aveiro), 1.32.10.

Seniores — 1.ª — Maria da Graça Fernandes, 1.49.40. 2.ª — Isabel Moutinho, 1.53.70 — ambas do Sporting de Aveiro.

ESTAFETA DE 4 x 100 METROS LIVRES

Infantis — 1.º — Sporting de Aveiro (Celeste Freire, Maria João Fontes, Paula Leite e Patrícia Graça), 6.50.00. **Juvenis** — 1.º — Sporting de Aveiro (Ana Nascimento, Margarida Sousa, Paula Borges e Ana Cerqueira), 5.38.70 (**record** da categoria). **Seniores** — 1.º — Sporting de Aveiro (Fátima Patrício, Isabel Moutinho, Vera Silva e Ana Pina), 5.41.10.

200 METROS-LIVRES

Seniores — 1.ª — Isabel Moutinho (Sp. Aveiro), 3.18.20.

100 METROS-COSTAS

Infantis — 1.ª — Patrícia Graça, 1.30.40. 2.ª — Maria João Leite, 1.44.60. 3.ª — Paula Leite, 1.44.70. 4.ª — Celeste Freire, 1.50.40. 5.ª — Maria João Fontes, 1.53.30 — todas do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.ª — Paula Borges, 1.25.50 (**record** da categoria). 2.ª — Ana Nascimento, 1.33.70. 3.ª — Alexandra Leite, 1.46.00. 4.ª — Maria Helena Silva, 1.47.20. 5.ª — Márcia Patrício, 1.51.70 — todas do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.ª — Ana Machado, 1.24.20 (**record** absoluto). 2.ª — Maria Manuel Barbosa, 1.46.60 — ambas do Sporting de Aveiro.

Seniores — 1.ª — Fátima Patrício, 1.34.50 (**record** da categoria). 2.ª — Isabel Moutinho, 1.43.50 — ambas do Sporting de Aveiro.

200 METROS-MARIPOSA

Juvenis — 1.ª — Margarida Sousa (Sp. Aveiro), 3.10.70 (**record** absoluto).

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juizo do Tribunal desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do Executado ANTÓNIO MARIA DA SILVA, divorciado, mecânico, ao cuidado da firma Carbox - Estrada de Cacia - Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária para pagamento de quantia certa n.º 125-B/76, movida por Maria da Rocha Cruz, divorciada, residente em Ílhavo, e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 5 de Abril de 1979

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 27/4/79 — N.º 1247

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Série dos Primeiros

1.ª jornada

SANGALHOS - Sporting 79-93
Porto - Barreirense 83-67
Benfica - Ginásio 80-69

2.ª jornada

SANGALHOS - Barreirense . . . 82-69
Porto - Sporting 95-84

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Porto	2	2	0	178-151	4
Sporting	2	1	1	177-174	3
SANGALHOS	2	1	1	161-162	3
Benfica	1	1	0	80-69	2
Barreirense	2	0	2	136-165	2
Ginásio	1	0	1	69-80	1

A prova prossegue no próximo fim-de-semana, com jogos na noite de sábado e na tarde de domingo, dentro do seguinte esquema geral:

3.ª jornada

Sporting - Benfica
Barreirense - Ginásio
SANGALHOS - Porto

4.ª jornada

Sporting - Ginásio
Barreirense - Benfica

SANGALHOS, 79
SPORTING, 93

Jogo no Pavilhão do Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Jorge Campos e José Martins, da Comissão Distrital de Setúbal.

Alinharam e marcaram:

Sangalhos — Lobo (10), Bill (17), Jeremim (15), José Manuel (18), Santiago (19), Araújo (8), Raúl, Nelson e Vítor.

Sporting — Helder (8), Nelson Serra (12), Billy (31), Rui Pinheiro (10), Baganha (2), Tó-Mané, Henrique Engel (6), Mário Albuquerque (24), Quim Neves e Sobreiro.

Os bairradinos jogaram taco-a-taco, e, ao intervalo, perdiam à tangente (42-43) — num jogo de bom nível, em que os «leões», com excelente ponta final, acabaram por se impor, a partir da segunda metade da etapa complementar, alcançando um êxito precioso.

SANGALHOS, 82
BARREIRENSE, 69

Jogo no Pavilhão do Sangalhos, sob arbitragem dos srs. Francisco Silva e Júlio Fontes, da Comissão Distrital de Lisboa.

Alinharam e marcaram:

Sangalhos — Raul (2), Bill (20), Lobo (22), Santiago (20), José Manuel (2), Araújo (8), Jeremim (8), Vítor, Nelson e Cancela.

Barreirense — Freire (2), Minhava (19), Mota (3), Morgado (16), Reginald (22), Moura (7), Gameiro, Paulo e Oliveira.

Transmitida em directo pela T.V., no fim da tarde de domingo, a partida constituiu espectáculo de agrado. De entrada, os sangalhenses errando muitos passes e falhando «cestas» de fácil concretização, consentiram que os barreirenses comandassem. Corrigindo, de pronto, os seus pontos vulneráveis, na defesa,

Continua na página 6

BEIRA-MAR JOGA EM FRANÇA EM 30 DE ABRIL

Acedendo a convite que lhe foi dirigido — e aproveitando a paragem do «Nacional» da I Divisão —, o Beira-Mar desloca-se a França, onde disputará um desafio particular, na próxima segunda-feira, dia 30 de Abril.

Os beiramarenses jogam na cidade de Dijon, tendo como antagonista a turma do Gugugnon F. C., equipa que — segundo informações que nos foram prestadas — tem vindo a ter meritório comportamento na «Taça de França».

A comitiva aveirense segue de Aveiro para aquela cidade gaulesa, via avião Porto-Paris, no próximo domingo, sendo constituída pelo dirigente Valdemar Ramos, pelo treinador Fernando Cabrita, pelo médico Dr. Óscar Neves, pelo massagista Matos Coelho, pelo roupeiro Arlindo Fonseca e por dezasseis jogadores (a indicar do lote de dezoito atletas referidos a seguir): Rola, Peres, Manecas, Quaresma, Lima, Soares, Leonel, Veloso, Germano, Cremildo, Niromar, Garcês, Cambraia, Camegim, Keita, Meireles, Silva e Neto.

Não podem ser utilizados, nesta altura, Sabú e Vala — ambos lesionados; e ainda Sousa e Padrão — que se encontram envolvidos nos trabalhos de preparação das selecções nacionais «A» e de Esperanças, respectivamente, com vista aos próximos desafios Noruega - Portugal, do Campeonato da Europa.

O regresso a Aveiro está marcado para o dia 1 de Maio.

JOGOS AMISTOSOS DE FUTEBOL

OLIVEIRA DO BAIRRO, 1 — BEIRA-MAR, 1

Na tarde de Domingo de Pascoela, aproveitando a interrupção dos campeonatos nacionais, houve, em Oliveira do Bairro, um festival desportivo, que incluiu dois desafios de futebol.

A abrir, como «aperitivo», defrontaram-se as turmas femininas do Boavista e do União de Coimbra — partida que terminou com o resultado de 1-0 favorável às unionistas.

Depois, o «prato-forte», opondo os grupos principais da turma local e do Beira-Mar, desafio dirigido pelo sr. Mário Faria, coadjuvado pelos srs. Mário Silva (bancada) e Luís Vinagre (peão) — da Comissão Distrital de Aveiro.

Os grupos formaram deste modo:

Oliveira do Bairro — Rafael; Amílcar, Mendonça, Marques e Sarrô; Nisa, Pingas (César) e Henrique; Mala (Vicente), Flávio e Marabuto (Longas).

Beira-Mar — Rola (Peres); Manecas, Quaresma, Veloso e Lima (Soares); Germano, Cremildo e Cambraia (Leonel); Niromar, Garcês (Keita) e Camegim.

O jogo, muito disputado, terminou sem golos, na primeira parte, e, após o intervalo, cada turma obteve um: aos 64 m., o Oliveira do Bairro

Continua na página 6

Resultados Técnicos dos Campeonatos de Inverno

Conforme oportunamente noticiámos, tiveram lugar, nos dias 23, 24, 25 e 26 de Março último, as quatro jornadas que integraram os Campeonatos Regionais de Inverno da Associação de Natação de Aveiro — em que se bateram quarenta e sete records (dos quais catorze ficaram a ser marcas absolutas) e em que estiveram em plano de muita evidência dois representantes do Sporting de Aveiro: a juvenil Maria Margarida Pereira Rodrigues de Sousa e o sénior Pedro Manuel Laffont Severino Silva, como justamente nestas colunas se relevou, no número do LITORAL de 6 de Abril (n.º 1244).

Podemos, hoje, registar os resultados técnicos apurados, que foram os seguintes:

PROVAS MASCULINAS

100 METROS-LIVRES

Infantis — 1.º — Alberto Fonseca, 1.16.70 **(record da categoria)**. 2.º — Helder Pereira, 1.21.40. 3.º — António Almeida, 1.24.90. 4.º — Carlos Pereira, 1.29.30. 5.º — Vítor Dias, 1.30.40. — todos do Sporting de Aveiro.

Juvenis — 1.º — João Pelaio (Sp. Aveiro), 1.08.80 **(record da categoria)**. 2.º — Jorge Crespo (Sp. Aveiro), 1.12.00. 3.º — Miguel Anacleto (Galitos), 1.13.80. 4.º — Paulo Silva (Sp. Aveiro), 1.21.20. 5.º — Joaquim Fonseca (Sp. Aveiro), 1.25.90.

Juniores — 1.º — Ramiro Terrível (Sp. Aveiro), 1.03.90 **(record da categoria)**. 2.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 1.05.00. 3.º — Eugénio Silva (Galitos), 1.05.50. 4.º — Fernando Saraiva (Galitos), 1.08.60. 5.º — Luís Peres (Sp. Aveiro), 1.09.00.

Seniores — 1.º — Pedro Silva, 59.80, **(record absoluto)**. 2.º — Bério Marques, 1.04.70. 3.º — Fernando Leite, 1.06.10. 4.º — José Ramalheira, 1.06.90. 5.º — Delfim Sardo, 1.07.10 — todos do Sporting de Aveiro.

400 METROS-ESTILOS

Juvenis — 1.º — Jorge Crespo, 6.16.60. **Juniores** — 1.º — Ramiro Terrível, 6.09.30 **(record da categoria)**. 2.º — Luís Peres, 6.12.50. **Seniores** — 1.º — Pedro Silva, 6.14.70 **(record da categoria)**. 2.º — Germano da Velha, 6.24.50 — todos do Sporting de Aveiro.

200 METROS-COSTAS

Infantis 1.º — Alberto Fonseca (Sp. Aveiro), 3.26.20 **(record da categoria)**. 2.º — Carlos Pereira (Sp. Aveiro), 3.41.20. 3.º — António Portugal (Sp. Aveiro), 3.42.10. 4.º — Rui Ferreira (Galitos), 3.42.30. 5.º — Carlos Pimpão (Sp. Aveiro), 3.57.90.

Juvenis — 1.º — Jorge Crespo, 3.04.80. 2.º — João Gomes, 3.43.70. 3.º — Joaquim Fonseca, 3.51.80 — todos do Sporting de Aveiro.

Juniores — 1.º — Paulo Pintassilgo (Sp. Aveiro), 2.35.90. 2.º — Fernando Soraiva (Galitos), 2.52.80. 3.º — António Pais (Galitos), 3.04.70. 4.º — João Campos (Sp. Aveiro), 3.36.70.

Seniores — 1.º — Pedro Silva, 2.52.80 **(record da categoria)**. 2.º — Fernando Leite, 2.58.30 — ambos do Sporting de Aveiro.

800 METROS-LIVRES

Infantis — 1.º — Alberto Fonseca, 11.52.00 **(record da categoria)**.

Continua na página 6

JOÃO PELAIO
«Medalha de Prata» nos CAMPEONATOS de PORTUGAL

O promissor juvenil João Pelaio, do Sporting de Aveiro, teve comportamento brilhante no Campeonato Nacional de Inverno, recentemente realizado — obtendo a «medalha de prata» na prova dos 100 metros-bruços, onde ficou em segundo lugar, com o excelente tempo de 1.19.78, marca que ficou a constituir novo **record** regional da categoria e absoluto.

Outros nadadores do Sporting de Aveiro tiveram também relevantes actuações no mesmo campeonato, alcançando as seguintes classificações e tempos:

Paulo Pintassilgo — 6.º lugar, nos 200 metros-costas, com 2.34.97 (novo **record** regional de juniores e absoluto).

Margarida Sousa — 4.º lugar, nos 100 metros-mariposa, com 1.18.70 (novo **record** regional de juvenis e absoluto).

João Pelaio — 8.º lugar, nos 200 metros-bruços, com 2.56.79 (novo **record** de juvenis e absoluto), para além do 2.º lugar na prova dos 100 metros-bruços, em que ganhou a «medalha de prata».

Paula Borges — 10.º lugar, nos 100 metros-bruços, com 1.28.99 (novo **record** de juvenis).

À última hora, o sénior Pedro Manuel Laffont Severino Silva — um dos mais esperançosos nadadores aveirenses —, por se ter ferido numa das mãos, ficou impedido de tomar parte nas provas em que fora inscrito. Será também de referir que a juvenil Paula Borges — com meritórios resultados na época finda, em que, como na devida altura noticiámos, conquistou três «medalhas de bronze» — se encontra, neste momen-

Continua na página 6

Jorge Laffont — António Henriques
(Sporting de Aveiro) dominaram na «ABERTURA»

Realizou-se no passado fim-de-semana, no plano de água da Ria de Aveiro, entre o Carregal e o Areinho, a primeira prova da época de vela, em 1979.

Obtendo o segundo e o primeiro lugares, respectivamente, nas regatas da manhã e da tarde, a tripulação do Sporting de Aveiro constituída por Jorge Laffont - António Henriques, alcançou a primeira posição da classificação geral na Prova de Abertura.

Esclarecemos, a propósito, que esta mesma tripulação dos «leões» aveirenses obteve, no período do Carnaval, o terceiro lugar nas regatas internacionais realizadas em Vilamoura, no Algarve — que tiveram a presença de noventa concorrentes estrangeiros, num total de mais de duzentos participantes. Frequentemente — e erradamente... — o par Jorge Laffont - António Henriques tem vindo a ser citado, nos jornais, como sendo representante de um clube do Porto, o que não corresponde à verdade. Ambos os velejadores, de facto, ambos os velejadores transitaram das Escolas de Vela do clube aveirense para as competições nacionais e internacionais, jamais deixando de pertencer à Secção de Vela do Sporting de Aveiro.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FEMININA

Resultados da 1.ª jornada

C. Amarante - BEIRA-MAR . . . 15-7
Académico - Académica 17-6

Jogos para sábado

BEIRA-MAR - Académica
C. Amarante - Académico

C. AMARANTE, 15
BEIRA-MAR, 7

Jogo no Pavilhão de Braga, sob arbitragem — excelentemente conduzida —

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

O II Torneio das «Velhas Guardas», em basquetebol — por desistência do Illiabum —, sofreu um arranjo no calendário inicialmente estabelecido e ficará hoje, 27 de Abril, com a segunda jornada completa, com a realização, nesta cidade, do jogo Galitos - Sangalhos (21.30 horas).

Nos desafios já efectuados, apuraram-se estes desfechos: Sanjoanense, 65 - Galitos, 11; Sangalhos, 46 - Esgueira, 59; e Sanjoanense, 40 - Esgueira, 50.

No sorteio promovido pelo Centro Desportivo de S. Bernardo, a relação dos números premiados é a seguinte: 1.º — 3.101. 2.º — 8.398. 3.º — 0.317. 4.º — 2.357. 5.º — 5.292. 6.º — 8.755. 7.º — 3.356. 8.º — 5.420. 9.º — 2.280. 10.º — 3.707. 11.º — 7.175. 12.º — 4.108.

Termina amanhã, no Campo de Jogos do Grupo Desportivo da Quinta do Simão, um Torneio de Futebol de Sete, organizado pela Comissão de Festas de Nossa Senhora das Necessidades, cujos festejos — como é tradicional, terão lugar no segundo domingo de Agosto.

Defrontam-se as turmas da Juventude e da Quinta do Simão (apuramento do 3.º e 4.º) e os grupos do Café Tijuca e de «Os Nabos» (apuramento do 1.º e 2.º).

Continua na página 6

DESPORTOS • Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO • LITORAL Ano XXV 27 - ABRIL - 79 N.º 1247 PORTE PAGO